

DOS PRIMÓRDIOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO À BUSCA INCESSANTE PELA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Muitos foram aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a construção das bases teóricas da Ciência da Informação e hoje suas ideias e concepções solidificam os fundamentos da área.

Dentre as realizações de Paul Otlet, por exemplo, podemos destacar o projeto da cidade do conhecimento, o incrível *Mundaneum*, que abrigaria todo o conhecimento produzido no mundo. Otlet preocupou-se veementemente com a organização e representação de documentos e como estes seriam recuperados pelos seus usuários. Vislumbrou inclusive tecnologias possíveis para que os usuários pudessem ter acesso à informação, utilizá-la e ainda modificá-la de acordo com suas necessidades.

Otlet almejava a socialização e a universalização do conhecimento. Hoje percebemos claramente essa cidade do conhecimento constituída por redes de computadores interconectados, hipertextos, máquinas e seres humanos que compartilham informação e conhecimento a todo o momento, sem barreiras espaço-temporais.

No entanto, tudo isso gera o que Richard Saul Wurman definiu como ansiedade informacional, o que potencializa nossa preocupação com os sistemas de informação e com aqueles que necessitam de informação.

Ainda podemos revisitar as cinco famosas e memoráveis leis postuladas pelo matemático e bibliotecário indiano Shiyali Ramamritam Ranganathan.

Principalmente a que diz “*Poupe o tempo do leitor*” parece ser a lei que está mais presente nos dias de hoje, especialmente devido à construção desenfreada, desorganizada e ainda desigual da sociedade da informação.

Desse modo, a produção científica em Ciência da Informação busca, por um lado, potencializar as possibilidades de organização, representação e gestão da informação e do conhecimento e, por outro, possibilitar aos usuários, interagentes e/ou leitores potenciais e reais o acesso ao universo informacional e o uso da informação com autonomia, posicionamento crítico e responsabilidade, com vistas a uma sociedade da informação equitativa e transformadora.

Quando pensamos nos dois lados da moeda integrados, idealmente como deveria ser e em qualquer que seja o ambiente, podemos vislumbrar talvez o primeiro passo para a consolidação de uma sociedade do conhecimento. E é com base nessas premissas que inicio o editorial do primeiro número da **Revista Informação & Informação** de 2011, no qual são perceptíveis nas temáticas abordadas as relações e o diálogo entre os dois elementos, sistemas e usuários.

Na seção **Artigos**, o primeiro, intitulado *O plano de classificação de documentos do Conselho Nacional de Arquivos: uma análise crítica*, Eliezer Monteiro Pinho discute preliminarmente a importância da classificação na gestão de documentos de arquivo. Apresenta uma análise crítica do plano de classificação de documentos, instrumento proposto pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), com enfoque à subclasse 080 (Pessoal Militar). Em um primeiro momento, a análise evidencia as limitações e imprecisões do instrumento e possibilita, em um segundo momento, direcionar a discussão para a sugestão de novas perspectivas na aplicação da classificação bem como a indicação de um instrumento alternativo.

No segundo artigo, intitulado *Competência informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB: um estudo do projeto pedagógico*, Valmira Perucchi e Beatriz Alves de Sousa objetivam verificar se propostas para o desenvolvimento da competência informacional

em estudantes do IFPB estão contempladas em seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI. Mediante análise, as autoras constataam a ausência de elementos imprescindíveis relacionados à competência informacional no referido documento e evidenciam a importância da implantação de práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento das competências informacionais nos estudantes.

Jéssica Camara Siqueira, no artigo *A classificação nos domínios das três Marias*, aborda, a partir de revisão na literatura dos últimos 25 anos, a Classificação nos domínios da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia. Destaca que os conceitos para Classificação convergem essencialmente para duas acepções, uma de natureza físico-material e outra cognitiva, bem como discute o diálogo entre as áreas e as similaridades e distinções em relação à Classificação.

No quarto e último artigo, intitulado *Hipertexto na coleta caótica da informação nas organizações públicas*, Emir Campagnaro e Brígida Nogueira Cervantes apresentam as inter-relações entre os conceitos e abordagens teóricas sobre hipertexto, teoria do caos e gestão da informação e sua aplicação no contexto da coleta de informação nas organizações públicas.

Na seção **Relatos de Experiência**, Eduardo Michelotti Bettoni, Eliane Xavier Silveira e Helena de Fátima Nunes Silva assinam o primeiro texto, intitulado *Práticas gerenciais em gestão do conhecimento: um estudo da aplicação em empresas juniores*, apresentando um estudo de caso relacionado à prática da gestão do conhecimento (GC) na empresa júnior *JR Consultoria* da Universidade Federal do Paraná, bem como a relação entre os resultados obtidos com outros estudos realizados no cenário nacional. O estudo revela resultados positivos em relação à prática de GC no cenário estudantil.

No segundo relato de experiência, intitulado *Biblioteca digital de teses e dissertações da UERJ: desafios e oportunidades*, Christina Thereza Rachel Bottari e Neusa Cardim da Silva apresentam todo o processo de implantação da BDTD-UERJ, com enfoque nos desafios e oportunidades no âmbito de sua

gestão. Discutem também a importância da disseminação da informação científica.

No terceiro texto, intitulado *Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD*, assinado por Ariel Behr, Eliane Lourdes da Silva Moro, Lizandra Brasil Estabel, Henrique Mello Rodrigues de Freitas, os autores apresentam resultados acerca das atividades realizadas no âmbito do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na Modalidade de Educação Aberta a Distância (EAD). Esses resultados, obtidos por meio de estudo de caso, enfocam essencialmente a qualidade da prestação de serviços em bibliotecas escolares e as tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras da gestão de atividades realizadas pelos bibliotecários nesse contexto.

No quarto e último relato de experiência deste número, intitulado *Informatização da rede de bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Santos-SP*, Daianny Seoni de Oliveira e Cláudio Souza Nunes abordam o processo de informatização da rede de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Santos-SP (SEDUC), a qual é composta por uma biblioteca central e 40 bibliotecas escolares, bem como a implantação do *software Personal Home Library* – PHL 82.

Na seção **Teses e Dissertações**, são apresentados os resumos: da Tese de Doutorado em Ciência da Informação intitulada *Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando*, defendida por Sueli Bortolin na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Campus de Marília) em 2010; e da Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão da Informação intitulada *Compartilhamento da informação e do conhecimento na Universidade Estadual de Maringá: contribuições de um repositório temático institucional em Moda e Design*, defendida por Márcia Regina Paiva na Universidade Estadual de Londrina (UEL) neste ano de 2011.

Na seção **Resenhas de livros/mídias**, Sueli Bortolin assina a resenha do livro *Informação em múltiplas abordagens*, organizado por Maria Inês Tomaél e José Antonio Guazelli de Jesus, publicado em 2010 pela EDUEL.

Os textos dialogam entre si na busca de melhorias para os instrumentos de representação e organização da informação, na implantação de tecnologias para a automatização de processos informacionais e gestão dos fluxos informacionais, na discussão teórica para a sistematização conceitual que reflete diretamente na prática profissional, e na educação de pessoas visando a apropriação de competências para a busca e o uso de informação, bem como para o uso de recursos tecnológicos.

A produção científica em Ciência da Informação, quando contempla temas atuais e a resolução de problemas que amenizem a ansiedade informacional da humanidade, contribui significativamente para os avanços da área, esta pautada pelo processo histórico-evolutivo das concepções que levaram ao seu surgimento e consolidação somado à busca incessante pela construção efetiva da sociedade do conhecimento.

Assim como o título do livro resenhado, finalizo este editorial convidando todos os leitores a navegarem pelas “múltiplas abordagens” apresentadas neste número, desejando-lhes uma excelente leitura!

Fernando Luiz Vechiato

Docente Colaborador do

Departamento de Ciência da Informação (CIN/UUEL)